



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Domingo, 19 de Julho de 1981 Também neste domingo o Papa se dirigiu mediante a Rádio Vaticano, aos fiéis e peregrinos reunidos na Praça de São Pedro para a oração do meio-dia. Foram estas as Suas palavras: *Louvado seja Jesus Cristo!*¹. Também hoje o nosso pensamento volta a Lourdes, à cidade de Maria, onde está a decorrer o 42º Congresso Eucarístico Internacional. Para Lourdes dirige-se o nosso coração, a fim de se unir aos dos nossos Irmãos e Irmãs que, juntamente com os seus Pastores, se reuniram de todas as partes do mundo na gruta de Massabielle. "Jesus Cristo, pão partido para um mundo novo": eis o tema sob o qual será tributada a homenagem de fé e amor ao Filho da Virgem Maria que, sob os véus do Sacramento, quis permanecer junto de nós na realidade da sua carne e do seu sangue.² "Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo" (Mt 28, 20). Esta promessa, que, paradoxalmente, Jesus fez aos seus discípulos no momento mesmo em que os estava a deixar, realiza-se de modo singular no sacramento da Eucaristia. Sob os sinais sensíveis do pão e do vinho. Jesus torna-se presente num lugar e num tempo determinado, consentindo a cada ser humano, onde quer que ele se encontre e qualquer que seja a época histórica a que pertence, estabelecer um contacto pessoal com Ele. Na Eucaristia a lógica da Encarnação atinge a sua consequência extrema. Nela encontra a sua coroação aquele *caminho para o homem*, que impeliu Jesus a despojar-se dos privilégios da divindade, para tomar a condição de servo (cf. Flp 2, 6-7) e colocar-se ao lado de cada um de nós como nosso irmão; para se tornar, enfim, Alimento e Bebida da nossa alma no seu caminho espiritual.³ Jesus quis permanecer junto de nós, não só para nos consolar nas provas quotidianas e para nos ajudar a aceitar a vida com o seu peso de desgraças, de injustiças e de afrontas. Ele está ao nosso lado para nos amparar na luta contra toda a manifestação do mal sobre a terra e para estimular o nosso compromisso a fazer progredir a história em direcção a metas mais dignas do homem.⁴ O cristão não pode, certamente, esperar encontrar na Eucaristia as sugestões completas sobre a acção a desenvolver nos diversos campos da sua vida pessoal, familiar, social ou comunitária, económica ou política. A participação na "mesa do Senhor" toca-lhe, todavia, sempre de perto a consciência do bem e do mal, põe-no perante as próprias responsabilidades para com as pessoas próximas ou distantes, para com o mundo que o rodeia. E, portanto, a comunhão do "pão partido" compromete cada um a levar o próprio contributo para a edificação de um "mundo novo"⁵. Qual contributo? O que, de cada vez, as circunstâncias requerem e que os dons, a nós concedidos pela Providência, tornam possível. Na perspectiva cristã vemos com igual clareza os diversos bens, os dons de agir e de trabalhar como também os dons de sofrer e de suportar. Trabalhar com Cristo e sofrer com Cristo faz parte simultaneamente

daquele premente convite, que ressoou para todos desde o início da missão evangélica de Cristo; convite que, depois, Bernadette de Lourdes recebeu dos lábios da Virgem na margem do Gave: convite a "fazer penitência". É um convite evangélico e, ao mesmo tempo, eucarístico. "Partir o pão" com Cristo quer dizer construir dia a dia uma vida plenamente humana e cristã — vida de fé, de esperança, e de amor — vida certamente não isenta de dificuldades e de cruzes, mas cheia de sentido, daquele sentido: cheia de alegria.⁶ A todos os participantes no Congresso Eucarístico de Lourdes, a todos os que estão reunidos em redor da gruta de Massabielle não cessamos de fazer votos por uma descoberta mais profunda daquela vida e daquela alegria no Espírito Santo, que para eles é fruto do "partir o pão" com Cristo Eucaristia. E por esta intenção rezemos com fervor, recitando agora o *Angelus*. © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana